

Da utilidade da "Zebrina pendula" nos massiços

Prof. PHILIPPE W. C. de VASCONCELLOS
lente da Escola Agrícola "L. Queiroz"

A "Zebrina pendula" ou "Traducantia zebrina" é uma planta da família das Comelinaceas, originaria do Mexico. Ha muitos annos espalhada por todo o interior do nosso Estado, tem-l-a visto receber os nomes vulgares de "trapoeraba de jardim" e de "piquira"

De ha muito notáramos que retem, por entre os seus caules reptantes que cobrem completamente o solo, as folhas cahidas de outras plantas, originando um ambiente fresco muito favoravel á humificação.

Deliberámos, por isso, utilizal-a em larga escala nos massiços do parque da Escola.

Plantados em terrenos pouco profundos, em planalto, varridos pelo vento resentiam-se na epocha das seccas e pelo arrastamento das folhas empobreciam-se cada vez mais. Após cinco annos de experiencia vimos o ácerto da medida: Desappareceu o aspecto feio do solo desnudo substituido pelo matiz roxo-prata na epocha das chuvas, pois nessa occasião a zebrina nos mostra mais as paginas superiores de suas folhas, ao passo que nas seccas é o aspecto avermelhado da pagina inferior que predomina.

Mesmo os massiços de plantas hibernantes apresentam um fundo de vitalidade mais agradavel á vista.

Jé se formou, com as folhas cahidas e subtrahidas á acção dos ventos, uma camada humifera cuja presença trouxe mais salubridade ás plantas que compõem os massiços.

—O mesmo tentamen em relação á trapoeraba indigena, não deu identico resultado.

Ao passo que a "Zebrina pendula" conserva as suas folhas durante o inverno em terrenos bastante seccos a trapoeraba commum as perde nessas condições e com isso, grande parte da sua efficiencia não sómente quanto á retenção das folhas cahidas das arvores como quanto ao aspecto.

Isso ainda sem levar em conta as qualidades intrinsecas dessas plantas sob o ponto de vista ornamental pois a exotica é incontestavelmente mais bella.

—Em dois massiços, porém, temos ambas de mistura e observámos

que durante o tempo humido do verão ha a predominancia da nacional com seu verde vivo e seu porte mais elevado deixando apenas apparecer como «fundo» a coloração da «Zebrina pendula». No inverno a côr desta resalta pois aquella perde as folhas. Com essas cambiantes ganha o «subosque» do parque, resalvando-se da monotonia.

Em qualquer dos casos só encontrámos um senão, é justamente no combate ás formigas «quem-quem» que a torna um pouco mais difficil em



Zebrina pendula sob um massiço de casuarinas.

vista do espesso «forrado» formado por aquellas plantas. Aliás taes formigas não têm predilecção por ellas ; só uma vez constatámos o seu ataque em mui pequena escala.

Mais que os outros um massiço florestal de casuarinas necessitava de uma planta que lhe constituísse o «forrado». Os seus ramusculos resequidos, amontoados sobre o terreno além do pessimo aspecto de aridez e da fealdade que communicavam ao local, constituíam imminente perigo de incendio visto estar o bosque situado á margem de uma estrada publica.

Começámos ha tres annos a plantar ahi, a Zebrina e o aspecto actual (Fig. 1) é de mais vida. Vê-se que os raminhos cahidos das arvores ao em vez de se mumificarem estão entrando em franca decomposição enreda-

dos por uma enormidade de myceliums. Melhor dirão os visitantes do nosso parque pois uma das novas aleas, ora em construcção, atravessa esse bosque.

Como se não bastassem as asserções que fizemos, temos a acrescentar que a «Zebrina pendula» é de utilidade apícola. Durante a estação invernososa, com a escassez de flôres que a caracteriza, notámos que as abelhas se atiram ás suas insignificantes flôrinas que se abrem por essa epocha.

PHILIPPE WESTIN C. DE VASCONCELLOS

Como combatter o vício das gallinhas que comem os ovos.

E' um vicio que as gallinhas adquirem quer seja por haver encontrado algum ovo quebrado nos ninhos ou no solo, quer seja por falta de uma alimentação adequada. E' bem desagradavel para o avicultor, pois parece que as suas gallinhas não botam mais, quando na realidade, ellas botam, mas comem os ovos. Não é raro observar um grupo de gallinhas com semelhante vicio a espera de uma outra sahir do ninho para devorar o seu ovo.

Para fazer desaparecer o vicio, recommenda-se o seguinte :

1 — Alimentar bem e sobretudo não deixar faltar os alimentos azotados, as verduras e alimentos mineraes ;

2 — Manter os ninhos em logar meio escuro e fazer uso de ninhos escamoteadores ;

3 — Apresentar uma ou varias vezes, ovos recheados com substancias que repugnam. O Snr. P. Langer recommenda encher alguns ovos com mingau de farinha, ao qual se incorpora um pouco de pimenta do reino e gengibre. Os ovos assim preparados são offerecidos pela manhã. As gallinhas se precipitam sobre os ovos offerecidos, mas logo os abandonam percebendo o mau gosto.